

INÍCIO DE ANO 2021

3. Afeição a si

«A espera – que ninguém consegue extirpar totalmente do seu coração – coloca-nos todas as manhãs diante duma alternativa, que põe em campo aquilo que define a nossa grandeza enquanto homens: a liberdade. Qual é a alternativa? Levar a sério a espera ou esquecer. A decisão nunca é óbvia. Somos livres por isso. [...] É aqui, então que se abre a luta: seguir [...] a fome de uma vida cheia de significado, ou recuarmos, contentarmo-nos [...]. Só quem arrisca, diz Jesus, pode ganhar a vida.» (J. Carrón, *Há esperança?*)

«Será também como um homem que, ao partir para fora, chamou os seus servos e confiou-lhes os seus bens. A um deu cinco talentos, a outro dois e a outro um, a cada qual conforme a sua capacidade; e depois partiu. Aquele que recebeu cinco talentos negociou com eles e ganhou outros cinco. Da mesma forma, aquele que recebeu dois ganhou outros dois. Mas aquele que apenas recebeu um foi fazer um buraco na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor. Passado muito tempo, voltou o senhor daqueles servos e pediu-lhes contas. Aquele que tinha recebido cinco talentos aproximou-se e entregou-lhe outros cinco, dizendo: “Senhor, confiaste-me cinco talentos; aqui estão outros cinco que eu ganhei”. O senhor disse-lhe: “Muito bem, servo bom e fiel, foste fiel em coisas de pouca monta, muito te confiarei. Entra no gozo do teu senhor”. Veio, em seguida, o que tinha recebido dois talentos: “Senhor”, disse ele, “confiaste-me dois talentos; aqui estão outros dois que eu ganhei”. O Senhor disse-lhe: “Muito bem, servo bom e fiel, foste fiel em coisas de pouca monta, muito te confiarei. Entra no gozo do teu senhor”. Veio, finalmente, o que tinha recebido um só talento: “Senhor”, disse ele, “sempre te conheci como homem duro, que ceifas onde não semeaste e recolhes onde não espalhaste. Por isso, com medo, fui esconder o teu talento na terra. Aqui está o que te pertence”. O senhor respondeu-lhe: “Servo mau e preguiçoso! Sabias que eu ceifo onde não semeiei e recolho onde não espalhei. Pois bem, devias ter levado o meu dinheiro aos banqueiros e, no meu regresso, teria levantado o meu dinheiro com juros”. “Tirai-lhe, pois, o talento, e dai-o ao que tem dez talentos. Porque ao que tem será dado e terá em abundância; mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado. A esse servo inútil, lançai-o nas trevas exteriores; ali haverá choro e ranger de dentes”.» (Mt 25,14-30)

O que é que nos pode permitir este risco da liberdade?

Onde é que viste alguém apostar neste coração que é espera de infinito?

Relembramos que é possível enviar perguntas e testemunhos para o site

<http://eventi.comunioneliberazione.org/gscontributi/>